

Equipa Intra Hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos da ULSNE

Casuística de uma nova atividade no nordeste transmontano

Duarte Soares, Ana Gonçalves, Miriam Blanco, Liseta Gomes, Rui Liberal



INTRODUÇÃO

A população portuguesa permanece como uma das mais envelhecidas da Europa. Nos censos de 2011, existiam no país 2.010.064 habitantes com mais de 65 anos, representando 19% da população (comparativamente a 16.4% em 2001). Paralelamente, estima-se que 153.600 pessoas venham a falecer em Portugal em 2016, comparativamente com 104.434 em 2009.

O distrito de Bragança é o 5º maior distrito do país, com 12 concelhos e uma população de 136.232 habitantes, constituída por uma população idosa (> 65 anos) mais prevalente (21% a 38.8%) do que a média nacional (19%).

Além da EIHS (Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela), prestam atualmente cuidados paliativos especializados no distrito outras três entidades: Unidade de Cuidados Paliativos situada em Macedo de Cavaleiros (internamento, com quinze camas) e duas equipas domiciliárias de Cuidados Paliativos: a UDCP-PM a prestar assistência em três concelhos - Mogadouro, Vimioso e Miranda do Douro e a UDCP-TF a prestar assistência em mais três concelhos - Bragança, Macedo de Cavaleiros e Vinhais.

A EIHS da Unidade Local de Saúde do Nordeste (ULSNE) é composta por quatro médicos, quatro enfermeiros, três assistentes sociais e uma psicóloga. Nenhum destes elementos possui horário exclusivo para o desempenho destas funções. A EIHS presta cuidados desde o dia 1 de Dezembro de 2013, nas unidades hospitalares de Bragança (BRG), Macedo de Cavaleiros (MAC) e Mirandela (MIR), compostas respetivamente por 251, 99 e 114 camas de internamento.

OBJETIVOS

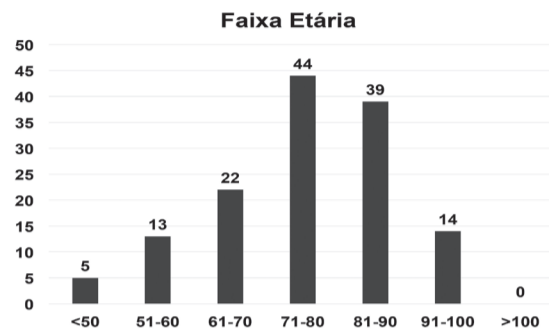
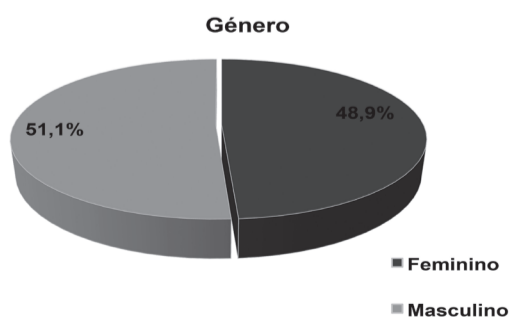
O objetivo principal deste poster é descrever os primeiros 13 meses de atividade da EIHS da ULSNE, dando também a conhecer as características da população-alvo.

MÉTODOS

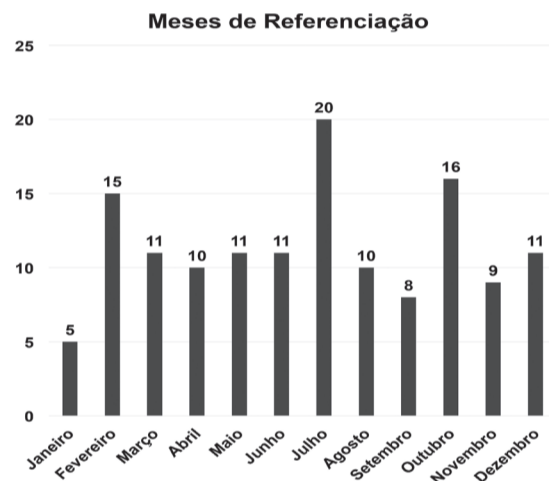
Descrição da casuística da atividade clínica assistencial, mediante consulta retrospectiva dos registos clínicos informáticos dos pacientes observados pela EIHS de 01/12/2013 a 31/12/2014. Os dados recolhidos consistiram em: género; idade; unidade hospitalar; serviço de internamento; data de admissão; data de alta; data de referência à EIHS; diagnóstico principal; indicação sobre o local de morte e respetiva data.

RESULTADOS

Entre 01/12/2013 e 31/12/2014 (396 dias de atividade) a EIHS da ULSNE prestou diretamente cuidados a 139 doentes, num total de 137 admissões (BRG- 93; MAC- 22; MIR- 22), sendo 67 pacientes (48,9%) do género feminino e 70 (51,1%) masculino, com média de idades 75,8 anos. O doente mais novo tinha 39 anos e o mais velho 100 anos.

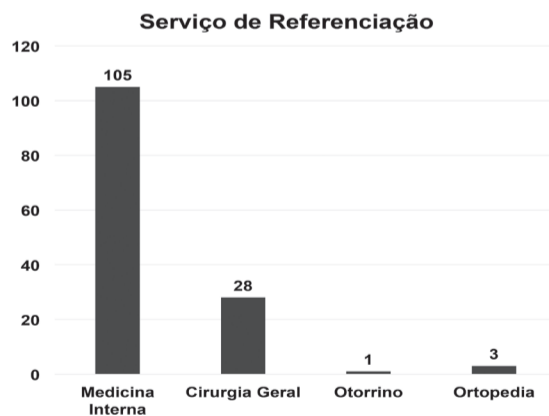


O mês com maior atividade foi julho (20 referenciações) e o mês com menos episódios foi Janeiro (5 referenciações), numa média de 11,4 referenciações mensais.



O tempo médio decorrido desde a admissão até à referenciação à EIHS foi de 7,7 dias (máximo, 42 dias, mínimo, no próprio dia).

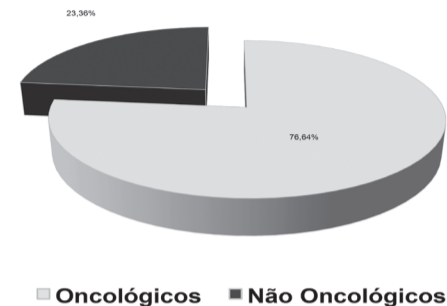
Os serviços com maior número de referenciações foram a Medicina Interna, n=105 (76,6%), seguindo-se Cirurgia Geral, n= 28 (20,4%), Ortopedia (n=3) e Otorrinolaringologia (n=1).



Dos 137 pacientes observados, 105 (76,6%) tinham como diagnóstico principal patologia do foro oncológico, sendo mais prevalentes as neoplasias do foro gastrointestinal (n= 26), nos quais se incluem cólon (n=18) e estômago (n=8) como mais frequentes, hepato-biliar (n=15), pâncreas (n=11), mama (n= 10) e pulmão (n=10).

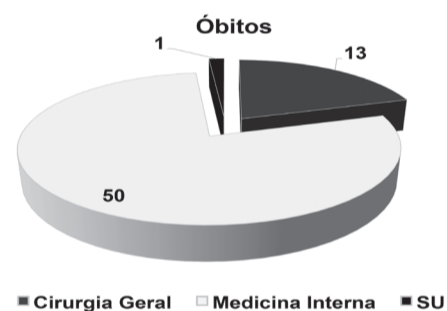
Apenas 32 (23,4%) doentes tinham como diagnóstico principal patologias não oncológicas, destacando-se a insuficiência cardíaca terminal (n=7), demência (n=7) e doença pulmonar obstrutiva crónica (n=6) como mais frequentes.

Diagnóstico



Os tempos de permanência nos respetivos serviços de internamento caracterizam-se por uma média de 15 dias de internamento, com um mínimo de 1 dia (2 internamentos em fase agónica) e máximo de 60 dias.

Dos doentes avaliados pela EIHS faleceram no internamento hospitalar 63 pacientes, que corresponde a 46% e, um no Serviço de Urgência (entrado em fase agónica). Em relação aos doentes que faleceram em internamento hospitalar, 50 faleceram no serviço de Medicina Interna e 13 no serviço de Cirurgia Geral. Os restantes (N=73), tiveram alta hospitalar, sendo encaminhado para a Unidade de Cuidados Paliativos, domicílio com ou sem colaboração da ECCI, lares ou Unidades de Longa duração e Manutenção.



DISCUSSÃO

Os dados apresentados revelam a realidade de doentes em fim de vida admitidos em hospitais do interior, numa região com particularidades demográficas e acessibilidade difícil aos serviços de saúde, especialmente no final da vida.

Destacamos que a média de idade dos utentes referenciados é elevada, reflexo do envelhecimento populacional em Portugal (especialmente no nordeste transmontano).

A referenciação dos pacientes à EIHS é tardia, denotando provavelmente a dificuldade que os profissionais de saúde de hospitais de agudos têm em assumir um doente como paliativo.

Esta referenciação tardia constitui um dos fatores adjuvantes da elevada percentagem de pacientes que morrem em hospital de agudos.

O número de doentes não oncológicos referenciados à EIHS é baixo (N=32), podendo refletir uma perspetiva distorcida de doente paliativo.

Consideramos a monitorização dos dados da EIHS fundamental e uma mais valia para a melhoria da prestação de cuidados e da atividade desta equipa.